

RUA GARIMPEIRO

Decreto nº 5070 de 26-01-1977, Artigo 1º, Inciso 67

Formada pela rua 4 do Jardim Itatiaia e rua 4 do Jardim das Andorinhas

Início na rua Pampas

Término na avenida Itatiaia

Jardim das Andorinhas

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 31.305 de 06-12-1976 em nome de Administração Regional.

GARIMPEIRO

Garimpeiro são homens que vivem nas beiras dos rios procurando ouro ou pedras preciosas, Antigamente isso era feito pelos bandeirantes, quando ainda os diamantes, as esmeraldas, as turmalinas eram abundantes nos rios brasileiros. Hoje, a vida do garimpeiro é bem diferente. Ele é conhecido como um tipo possuidor de grande espírito aventureiro e obstinado pela riqueza fácil, o que o leva a viver sonhando com grandes resultados na extração mineral. Mas na realidade o garimpeiro tem uma vida bastante difícil, em que nem sempre conta com a sorte. Muitas vezes sua vida é condicionada por fatores alheios à sua vontade e, então, é obrigado a mudar de região. Ora porque não encontrou nenhuma pedra, ora devido à chuva, e assim por diante. O garimpeiro é um grande transformador de paisagens, pois com a retirada de cascalhos, muda muitas vezes o curso de rios ou provoca o desmonte das margens. No garimpo muitos homens encontram trabalho, quer negociando seus achados, quer fazendo o carreto do cascalho. O produto da garimpagem é vendido, geralmente, no próprio local onde foi encontrado para os "capangueiros", como são conhecidos os encarregados da compra do produto bruto.

Decreto nº 5070 de 26-01-1977



- 57 — RUA SERRA DO PILAR — Formada pela rua 47 do J. S. Fernando e rua 47 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 43 do J. S. Fernando e término à Rua 1 do J. Itatiaia.
- 58 — RUA SERRA DE MADUREIRA — Formada pelas ruas 48 do J. S. Fernando e 48 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 44 do J. S. Fernando e término à Rua 28 do J. Itatiaia.
- 59 — RUA SERRA DO ITAJAÍ — Formada pela rua 49 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 do J. S. Fernando e término na divisa sul do J. S. Fernando.
- 60 — RUA SERRA GERAL — Formada pelas ruas 50 e 54 do J. S. Fernando, com início na divisa sul do J. S. Fernando e término na divisa norte do mesmo loteamento.
- 61 — RUA PRAIA DO FLAMENGO — Formada pela rua 51 do J. S. Fernando, com início à Rua 14 da Vila Orozimbo Maia e término à Rua 31 do J. S. Fernando.
- 62 — RUA SERRA DE CAPANEMA — Formada pela rua 52 do J. S. Fernando, com início à Rua 20 e término à Rua 53 do mesmo loteamento.
- 63 — RUA SERRA DA TIJUCA — Formada pela rua 53 do J. S. Fernando, com início à Rua 28 e término na divisa norte do loteamento.
- 64 — RUA CARIOCA — Formada pela rua I do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Rua 48 do mesmo loteamento.
- 65 — RUA CAPIXABA — Formada pela rua 2 do J. Itatiaia, com início à Rua B e término à Rua 28 do mesmo loteamento.
- 66 — RUA GAÚCHO — Formada pelas ruas 3 do Jardim Itatiaia e 3 do Jardim Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 5 do J. das Andorinhas.
- 67 — RUA GARIMPEIRO — Formada pela rua 4 do J. Itatiaia e 4 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Avenida 1 do Jardim das Andorinhas.
- 68 — RUA CAICABA — Formada pela rua 5 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Av. 2 do mesmo loteamento.
- 69 — RUA JANGADEIRO — Formada pela rua 6 do J. Itatiaia, com início à Avenida 1 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 70 — RUA FLUMINENSE — Formada pela rua 7 do J. Itatiaia, com início à Rua 12 e término à Avenida 2 do mesmo loteamento.
- 71 — RUA CANDANGO — Formada pela rua 6 do J. Itatiaia, com início à Rua 6 e término à Rua 7 do mesmo loteamento.
- 72 — RUA CALUNCA — Formada pela rua 9 do J. Itatiaia, com início à Rua 7 e término na divisa do loteamento.
- 73 — RUA SERTANEJO — Formada pela rua 10 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 74 — RUA CAMPEIRO — Formada pela rua 11 do J. Itatiaia, com início à Rua 28 e término à Rua 3 do mesmo loteamento.
- 75 — RUA SERINGUEIRO — Formada pela rua 14 do Jardim Itatiaia, com início à Rua 5 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.
- 76 — RUA GERIMUM — Formada pela rua 15 do J. Itatiaia, com início à Rua 2 e término à Rua 10 do mesmo loteamento.
- 77 — RUA HILÉIA — Formada pela rua 1 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 3 e término à Rua 5 do mesmo loteamento.
- 78 — RUA RESTINGA — Formada pela rua 5 do Jardim das Andorinhas, com início à Avenida 4 e término na divisa leste do mesmo loteamento.
- 79 — RUA MINUANO — Formada pela rua 6 do J. das Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Rua 13 do mesmo loteamento.
- 80 — RUA CERRADO — Formada pela rua 7 do J. das Andorinhas, com início à Rua 4 e término à Rua 19 do mesmo loteamento.
- 81 — RUA PLANALTO — Formada pela rua 8 do J. das Andorinhas, com início à Rua 18 e término à Rua 16 do mesmo loteamento.
- 82 — RUA PANTANAL — Formada pelas ruas 10 e 19 do J. das Andorinhas, com início na divisa norte do loteamento e término à Av. 1 do mesmo loteamento.
- 83 — RUA RECONCAVO — Formada pela rua 11 do J. das Andorinhas, com início à Rua 10 e término à Rua 2 do mesmo loteamento.

RUA GARIMPEIRO



GARIMPEIRO - O garimpeiro constitui uma das figuras típicas da história econômica e social do Brasil. Depois que Manuel Borba Gato encontrou, no século XVII, ouro em Minas Gerais, houve um grande movimento de migração, em demanda da região das minas, ocorrendo gente não somente das outras capitânicas, mas até da própria metrópole, o que obrigou o governo português a proibir a emigração para o Brasil. Como todo ouro descoberto só pudesse ser explorado em autorização da Coroa, à qual oficialmente pertencia, e como o erário português cobrasse elevado imposto (o quinto) sobre aquele ouro, surgiram muitos pesquisadores clandestinos e contrabandistas de ouro. Enquanto uns se dedicavam à fiação, outros mantinham vigilância pelas grimpas dos morros vizinhos, de onde surgiu a denominação grimpeiros, que se estendeu aos próprios fiadores clandestinos. Por corrupção, a palavra passou, depois, a garimpeiros, passando, mais tarde, a designar todos os que se dedicassem à fiação, mesmo que não fosse clandestinamente. As lutas pela exploração das veias auríferas degenerou em sérios conflitos entre os paulistas, que as haviam descoberto, e os reinóis provenientes de outras capitânicas, conflitos que culminaram na sangrenta Guerra dos Emboabas, no início do século XVIII. Quando o ouro começava a escassear, devido à desordenada e intensa exploração, foram descobertas no Brasil as primeiras pedras preciosas, 1723 ou 1724. Surgiu, então, novo movimento migratório, em direção às jazidas diamantíferas, cujo maior centro foi Tijuco, atualmente Diamantina (Estado de Minas Gerais).

GARIMPEIRO - Indivíduo que anda à procura de metais ou pedras preciosas; fiador, o que trabalha em lavra diamantina.

(Extraído de fls. 555, do volume 9, da Enciclopédia Brasileira Mérito).



O GARIMPEIRO

O GARIMPEIRO

Uns vêm lá do Norte, da Bahia, do Maranhão, do Ceará, através dossertões longínquos de Goiás. Outros são do Sul: Paraná, São Paulo e até do Rio Grande. Meus Deus! E pensar que esses pobres rapazes vêm dessas regiões a pé, ora debaixo de um sol abrasador, ora sob aguaceiros tremendos e gelados. A pés enxutos, eles percorrem chapadões poeirentos, transpõem córregos, pântanos e rios, galgam serras, rompem matas virgens, e tudo isso, às vezes sob o flagelo da fome e da sede, castigados pelo isolamento enervante ou pelas febres.

O que os arrasta irresistivelmente para a frente, e que os faz desprezar todas as fadigas e castigos das centenas e centenas de léguas, é a esperança de encontrar lá longe na região do Rio das Garças, aquele lendário e famoso "abacaxi grande", o diamante enorme e incomparável, muitíssimo maior do que o "Estrela do Sul", mais cintilante do que o "Grão Mogol", e mais puro do que o "Kohinoor" - um diamante formidável nunca visto até hoje, do tamanho de um abacaxi.

.....

Esse trabalho é excessivamente duro e exaustivo. Até metade do corpo, os garimpeiros estão mergulhados na água fria do córrego, enquanto o sol em brasa lhes castiga, sem piedade, as costas nuas, até rebentar a pele, em sangue. As mãos musculosas rodam a bateia incessantemente, enchendo-as, uma após outras, duzentas vezes, ao dia. E as horas correm sobre os dorsos curvados. E assim, eles trabalham, horas após horas, dias após dias, semanas após semanas, meses e meses, até o momento feliz em que, no fundo da bateia, cintila um diamante de certo valor.

Mário Baldi (Do Livro de Seth: "O Brasil pela Imagem")

(Extraído de fls. 190 e 191, do "Dicionário de Geografia do Brasil, 2a. edição, 1976, Edição Melhoramentos, São Paulo).

(Denominação dada pelo Decreto 5070, de 26-janeiro-1977, à rua formada pela rua 4 do Jardim Itatiaia e 4 do Jardim Andorinhas, com início à Rua 12 e término à Avenida 1 do Jardim Andorinhas)



GARIMPEIROS DO CENTRO-OESTE

O garimpeiro é conhecido como um tipo possuidor de grande espírito aventureiro e obstinado pela riqueza fácil, o que o leva a viver sonhando com grandes resultados na extração mineral. Mas na realidade o garimpeiro tem uma vida bastante difícil, em que nem sempre conta com a sorte. Muitas vezes sua vida é condicionada por fatores alheios à sua vontade e, então, é obrigado a mudar de região. Ora porque não encontrou nenhuma pedra, ora devido à chuva, e assim por diante.

O garimpeiro é um grande transformador da paisagem. pois, mal chega a uma região, inicia a retirada de cascalhos, mudando muitas vezes o curso de rios ou provocando o desmonte das margens.

De modo geral, o garimpeiro constrói povoações nas margens dos rios, constituídas, na sua maioria, de choupanas que abrigam centenas de habitantes.

No garimpo muitos homens encontram trabalho, quer negociando seus achados, quer fazendo o carreto do cascalho. O produto da garimpagem é vendido geralmente no próprio local onde foi encontrado para os capangueiros, como são conhecidos os encarregados da compra do produto bruto.

pesquisa escolar **O CRUZEIRO 7**

(Extraído de fls. 6 e 7 de "Brasil, Um Pedaco do Mundo", do suplemento "Pesquisa Escolar" da Revista "O Cruzeiro", do Rio de Janeiro, de abril de



25/11/79

Diário

Página 13

O garimpeiro

Os garimpeiros são homens que vivem nas beiras dos rios procurando pedras preciosas. Antigamente isso era feito pelos bandeirantes, quando ainda os diamantes, as esmeraldas, as turmalinas, eram abundantes em rios brasileiros. Nesse tempo os garimpos eram cheios de estórias e fantasias, e também sempre rendiam bastante dinheiro. Muitos homens deixaram suas casas em São Paulo e partiram com as conhecidas bandeiras rumo ao nosso sertão, e muitos deles não voltaram mais para suas cidades, ficaram no sertão onde se foram formando novas cidades.

Hoje em dia, a vida de garimpeiro está bem diferente, ou mesmo não tem mais nada a ver com ele a de outros tempos. Tudo sofreu uma mudança muito grande. As pedras preciosas foram se acabando, muito gente não quis mais morar nas beiras dos rios vivendo na incerteza de encontrar pedras ou não. Com isso os poucos que ficaram, depois de certo tem-

po ficaram também sem condições de trabalho, pois além da dificuldade de garimpar, tendo que trabalhar horas seguidas debaixo do sol, procurando uma pedra brilhante no meio do cascalho e do lodo, as pedras hoje encontradas quase sempre são pequenas e de pouco valor, as vezes não dando nem para pagar as despesas do tempo que se gastou a procura da pequena pedra. Além dessas dificuldades, existe também a falta de rios que prometem boas pedras ou que ainda não foram explorados. Dessa falta de bons rios, os garimpeiros foram obrigados a trabalharem para os donos da terra onde passa o rio que lhes interessa, e no caso de encontrar pedras preciosa os garimpeiros só recebem a metade do valor da pedra. Mas mesmo assim os garimpeiros permanecem as margens dos rios, morando em suas barracas, trabalhando na procura de uma pedra preciosa, que poderá enfeitar uma mulher bonita numa noite de festa.